

## O trabalho do enfermeiro a partir das vivências entre séries iniciais e finais: relato de experiencia

Carmen Elizabeth Kalinowski, Vanessa B. Comassetto A. Oliveira, Aline de Paula, Helton Yukio Hatori, Amanda Thais Lima, Isabel Cristina Kowal Olm Cunha  
Universidade Federal do Paraná (Curitiba, Brasil)

Correspondencia: aline.paulla94@gmail.com (Carmen Elizabeth Kalinowski)

### Introdução

Ao longo dos anos, a qualidade da educação superior, no Brasil, vem sendo bastante debatida e, conseqüentemente, surgindo diversas mudanças em relação aos projetos pedagógicos, objetivando formar um profissional com pensamento crítico-reflexivo, capaz de atender às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS),<sup>1-3</sup> como as da Enfermagem.

A Enfermeira, como explanado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem,<sup>1</sup> tem uma formação generalista e humanística, o que torna necessário um equilíbrio entre teoria e prática durante a sua graduação, demandando ir além do que as metodologias convencionais de ensino podem propor. Para tal formação, compõe-se, portanto, o projeto pedagógico, o qual apresenta os respectivos objetivos do curso e os métodos de ensino a serem adotados.<sup>4</sup>

Diante disso, e respeitando os princípios e diretrizes do SUS, além de aprender como atender as necessidades de saúde da população, o graduando aprende o que se configura como processo de trabalho em enfermagem, em suas dimensões: assistir, administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente.<sup>5</sup>

A maioria dos cursos da saúde é fragmentada em “ciclo básico” e “profissionalizante”, fazendo com que o acadêmico tenha contato com o ambiente em saúde e com o processo de trabalho somente a partir da metade da graduação, o que dificulta o ensino e as expectativas criadas em relação à profissão.<sup>6</sup> Sabe-se que as expectativas variam durante o curso, sendo o período inicial caracterizado por uma fase, muitas vezes crítica, de incerteza e adaptação, e o período final por uma fase de realização e satisfação das expectativas profissionais.<sup>7</sup>

Para uma melhor abordagem dessa temática, é importante refletir sobre os quatro pilares da educação, propostos no Relatório Delors, que explanam sobre as quatro competências norteadoras para a educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.<sup>8</sup>

Remete-se, portanto, às inovações nas estratégias do processo ensino-aprendizagem, que proporciona ao acadêmico a significação do conteúdo, bem como aprimora a interação do binômio docente-discente.<sup>9</sup> Neste sentido, torna-se um desafio para os docentes do curso de Enfermagem o ensino e a vivên-

cia das dimensões do trabalho do Enfermeiro de modo que se cumpra as competências norteadoras para a educação em enfermagem.

Há algum tempo, recomenda-se que acadêmicos das primeiras séries sejam inseridos em campos de prática clínica, com intuito de conhecer ações profissionais, possibilitando compreensão e relação entre diferentes conhecimentos que comporão a sua futura prática profissional.<sup>6,10</sup> Com isso, a interação de docentes de diferentes séries aprimora o processo ensino-aprendizagem, favorecendo a integração curricular.<sup>6</sup>

Em estudo realizado com nove Instituições de Ensino Superior (IES), em Curitiba (Brasil) e região metropolitana, quatro (44,4%) apontaram que a grade curricular possui “disciplinas-atividades integradoras ao longo dos primeiros anos, mas mantém a organização em ciclo básico e profissionalizante com disciplinas fragmentadas”,<sup>3,3</sup> o que pode justificar a dificuldade, por parte dos acadêmicos, de associar os conhecimentos adquiridos.

Ante a essa realidade, objetivou-se descrever a experiência da articulação entre alunos de séries iniciais e finais para o aprendizado, bem como a vivência das atribuições profissionais.

### Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por quatro docentes e 116 discentes do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição pública de ensino, nos anos de 2017 e 2018.

Foram 72 acadêmicos (iniciantes) matriculados na disciplina “Organização do Trabalho do Enfermeiro e sua função social”, ministrada na segunda série, com o principal objetivo de apresentar as práticas profissionais em Enfermagem e 44 acadêmicos (estagiários) das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, cursado na nona série.

Às docentes, foram atribuídos papéis de facilitadoras e articuladoras entre os grupos de alunos participantes, além de orientarem as possibilidades de experiências vivenciadas, cabendo analisar as atividades propostas pelos estagiários, se respondiam as necessidades expressadas pelos iniciantes. Outro destaque às docentes foi o de intermediar situações de

de dificuldade de comunicação entre os grupos, sendo a rede social um dos instrumentos de comunicação definido, considerando a facilidade de uso entre os participantes.

Aos estagiários, com direcionamento e acompanhamento das docentes, eram atribuídas as atividades de planejamento, orientação, desenvolvimento e discussão das atividades vivenciadas pelos iniciantes. Para cada estagiário, foi alocado de um a três alunos para realização das atividades.

As vivências aconteceram em serviços de saúde, de uma capital no sul do país, sendo unidades de internação de um hospital público e quatro unidades de saúde, todos integrantes da rede SUS. Como os iniciantes passavam nos dois espaços, considerou-se que possibilitaria conhecer um pouco mais sobre a atuação da enfermagem e da enfermeira, bem como do SUS, ampliando mais a sua visão sobre o trabalho da enfermagem e da saúde.

Destacou-se a riqueza de atividades proporcionadas, como a observação de cuidados de enfermagem realizados pelos estagiários ou por um profissional, realização de orientação em saúde, visitas aos domicílios, leitura e discussão de artigos sobre a ação profissional relacionada ao serviço de saúde visitado. Quando autorizados nas unidades hospitalares, acompanharam cuidados de enfermagem em higiene e conforto, tratamento de lesões, internamento e alta de pacientes e orientação aos familiares. Nas unidades de saúde, acompanharam consulta de enfermagem, coleta de material para exames, aplicação de vacinas, bem como atividades educativas em sala de espera.

Após cada dia vivenciado, o aluno iniciante elaborava um relatório com a descrição da vivência relacionando com o trabalho do enfermeiro, correlacionando com referencial teórico trabalhado na disciplina e/ou artigos disponibilizados pelos estagiários. Ao final, uma reflexão pessoal articulando com as expectativas e perspectivas com a profissão escolhida.

Os aspectos relacionados ao trabalho do enfermeiro constante nos relatórios eram analisados e discutidos com as docentes em roda de conversa que aconteciam nas dependências do Curso de Enfermagem, porém aqueles relacionados às situações individuais eram comentados no próprio relatório ou, conforme avaliação das docentes, eram agendadas reuniões individuais para melhor discutir e orientar o aluno iniciante.

Aos estagiários, em reuniões das disciplinas, era dado o *feedback*, não somente sobre os relatórios, mas também os resultados da roda de conversa, bem como uma discussão em relação à sua percepção em se tornarem possíveis orientadores em um processo de aprendizagem em unidade de atendimento.

Neste relato há três disciplinas envolvidas, a disciplina “Organização do Trabalho do Enfermeiro e sua função social”, a qual, dentre seus objetivos, destaca: conhecer a organização do trabalho da enfermagem e a atuação profissional no Sistema de Saúde Brasileiro e na sociedade brasileira; caracterizar o trabalho da enfermagem nos diferentes níveis de atenção no Sistema de Saúde Brasileiro e caracterizar o trabalho do Enfermeiro junto a equipe de saúde e equipe de enfermagem.

Desta maneira, os temas articulados são direcionados ao conhecimento da organização do trabalho na Enfermagem, articulando-se ao processo de trabalho do enfermeiro,<sup>5</sup> procurando apresentar aos iniciantes às atuações do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção à saúde no SUS.

Por se tratar de uma disciplina no primeiro ano do curso, pretendeu-se que o aluno obtivesse uma compreensão mais ampliada e científica sobre a atuação do enfermeiro, na qual ele fosse capaz de relacionar essa atuação com conceitos científicos, deixando de lado o senso comum sobre a profissão. Considerou-se, portanto, que tais conteúdos direcionariam cada acadêmico acerca da escolha profissional.

As disciplinas da nona série, “Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica” e “Estágio Supervisionado em Administração” cita, entre seus objetivos, reconhecer o planejamento e a administração em saúde como processos dinâmicos, integrados, multiprofissionais, relacionados ao ambiente socioeconômico e político no ambiente hospitalar e da Atenção Básica, bem como compreender a inserção do enfermeiro nas instâncias centrais de gestão e/ou na gerência dos serviços. Para isso, o estagiário passa por vivências relativas à prática do enfermeiro nos níveis primário a terciário, com supervisão indireta das professoras, não excluindo o apoio direto de enfermeiros preceptores dos campos de prática.

Nos dois estágios, o acadêmico deve procurar desenvolver todas as dimensões do processo de trabalho da enfermagem, de maneira conjunta e participativa, entre docente, enfermeiro e estagiário, além de contemplar as possibilidades e necessidades do campo de estágio.

## Principais resultados

A articulação entre séries iniciais e finais da formação profissional, no quesito compreender e vivenciar as dimensões do trabalho do enfermeiro, trouxe experiências positivas para ambos os grupos de participantes. Tal afirmação é encontrada nos relatórios desenvolvidos, tanto pelos acadêmicos iniciantes quanto pelos estagiários.

O engajamento do conteúdo a respeito da função do enfermeiro nas dimensões do cuidado, da gestão, do ensino e da pesquisa foi observado pelos dois grupos. Assim, é possível afirmar que ambos os conteúdos presentes nos objetivos e nas ementas das disciplinas foram contemplados com a atividade proposta.

Os acadêmicos iniciantes referiram ter observado o papel do enfermeiro nas dimensões estudadas em cada uma das unidades visitadas. Importante ressaltar que os iniciantes apontaram a notória evolução dos estagiários, em relação ao conhecimento teórico e prático, o qual fizeram perceber o quanto as disciplinas, durante a formação profissional, prepararam os acadêmicos para a atuação da Enfermagem no mudo do trabalho.

Além disso, em seus relatórios, os iniciantes afirmaram que as vivências proporcionadas pela atividade interséries propiciaram um “estouro emocional” que contribuiu para a definição da escolha profissional, seja por se confirmar, buscar conhecer ainda mais sobre outros aspectos da mesma, auxiliando em um momento de definição ou, até mesmo, se deve procurar outro curso no qual encontre sua satisfação, tanto pessoal quanto profissional.

Os estagiários mencionaram que puderam vivenciar, também, a dimensão do ensino, frente ao fato de serem responsáveis pelo planejamento e recepção dos acadêmicos iniciantes. Houve relatos de estagiários, não só de se sentirem “importantes e valorizados” por terem sob sua responsabilidade tal atividade, mas pela forma como os iniciantes os trata-

vam, com respeito e admiração pela competência nas atividades desenvolvidas.

Pode-se colocar que, em conversa com as enfermeiras preceptoras dos estagiários, foi destacado o cuidado e compromisso destes com a atividade, não só para planejamento, mas orientando a equipe para o acolhimento aos alunos iniciantes, como a desenvoltura dos mesmos nas unidades, assumindo as atribuições do enfermeiro.

Considerando que a primeira experiência em campo de prática no curso de Enfermagem acontece na quarta série do curso, os acadêmicos mencionaram que a atividade interséries propiciou um alívio na ansiedade de estar em ambiente de prática e de perceber a necessidade em ampliar em grande escala os aprendizados teóricos e práticos para uma maior segurança nas atividades profissionais que irá desempenhar. Segundo os acadêmicos, esta sensação os anima para um maior esforço no decorrer da vida acadêmica. Esses dados vêm de encontro com o que a literatura traz, em relação à fragmentação das disciplinas.<sup>6</sup>

Os relatórios dos estagiários demonstraram aspectos positivos sobre a atividade proposta no que se refere ao planejamento, preparo, organização das atividades e a recepção dos acadêmicos iniciantes. Mencionaram a sensação de empoderamento pela responsabilização da proposta, identificando suas potencialidades como futuros enfermeiros e no papel de colaboradores na formação de outros acadêmicos.

Com o desenvolvimento da atividade, os estagiários mencionaram ter a oportunidade de vivenciar a dimensão educativa na função do enfermeiro, despertando, em alguns, a intenção de atuar no âmbito da docência, após a formação. Outra vantagem apontada pelos estagiários foi a aproximação com outras séries da formação acadêmica, que, decorrente das atividades curriculares e das atribuições diferenciadas, os distanciam.

O desenvolvimento da atividade entre as séries iniciais e finais da graduação exigiu das professoras uma organização prévia, incluindo contatos entre os enfermeiros dos campos de prática, orientando-lhes em relação às propostas direcionadas aos estagiários e aos alunos da segunda série. O contato prévio das professoras com os enfermeiros foi fundamental para o alinhamento adequado da atividade, uma vez que, estes, foram devidamente orientados sobre o protagonismo dos estagiários no planejamento e desenvolvimento da atividade.

Além disso, foi necessária uma percepção sensível das professoras em relação às adequadas abordagens dos estagiários para com os acadêmicos, evitando direcionamentos incorretos ou fora do contexto das ementas das disciplinas. No que se refere especificamente aos alunos da segunda série, devido às

experiências emocionais ocasionadas pelas vivências, as professoras exerceram funções fundamentais de direcionamento profissional e acadêmico, orientando-os sobre suas escolhas profissionais.

As docentes envolvidas relataram que a delegação de uma atividade formativa com alunos em diferentes estágios da graduação requer atenção, acolhimento, escuta ativa, perguntas e respostas facilitadoras e, não prontas para as situações que os dois grupos trazem, bem como conhecer e respeitar os momentos de cada aluno participante. Como exemplo, houve alunos iniciantes que não conseguiram desenvolver a atividade ou sentiram-se ansiosos demais e houve, também, estagiários que não compreenderam a importância da atividade para a sua formação. Essas ocorrências foram tratadas individualmente e respeitadas as condições de cada aluno.

Como sugestões, advindas dos dois grupos de acadêmicos, destacou-se a continuidade da parceria entre alunos de diferentes disciplinas, a disponibilização aos estagiários dos relatórios dos iniciantes e a realização de uma avaliação conjunta entre os dois grupos, a qual acreditam que enriqueceria o processo de aprendizado.

## Conclusão

A presente experiência, na realização de atividades entre séries iniciais e finais da graduação de Enfermagem para a vivência e o aprendizado das quatro dimensões do trabalho do enfermeiro, foi facilitada por se considerar que as professoras estavam envolvidas em ambas disciplinas do curso. Entretanto, considera-se a relevância do diálogo e de planejamento prévio entre os envolvidos para que se minimizem as lacunas durante a realização da atividade.

Vale destacar ainda que, a partir desta importante experiência, outras atividades inovadoras integradoras entre disciplinas e/ou entre séries, estão sendo desenvolvidas na graduação do referido curso, a fim de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, o intercâmbio de compartilhamento entre pares de um mesmo curso ocorreu de forma agradável e significativa. A proposta do engajamento entre as séries iniciais e finais, bem como a forma de condução da experiência das disciplinas estreitaram os laços entre acadêmicos e docentes, aprimorando o aprender a aprender.<sup>8</sup> Assim, considera-se que esta experiência favoreceu para o cumprimento de ações propostas no projeto político pedagógico do curso, para o exercício da formação dos estagiários, e para aprimorar a percepção dos iniciantes em relação às atividades desempenhadas pelo profissional enfermeiro.

## Referências

1. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 nov. 2001.
2. do Prado ML, Beatriz Velho M, Espíndola DS, Hilda Sobrinho S, Backes VMS. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Esc. Anna Nery. 2012;16(1):172-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023> [acesso: 26/06/2018].
3. Makuch DMV, Zagonel IPS. Abordagem pedagógica na implementação de programas curriculares na formação do enfermeiro. Esc. Anna Nery. 2017;21(4):e20170025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0025> [acesso: 26/06/2018].

4. Vila KM, Teva RHS, David HMSL, Rocha RG, Teixeira E, Marta CB. Projeto político-pedagógico e formação crítico-reflexiva: elementos facilitadores e dificultadores. *Rev enferm UERJ*. 2016;24(5):e21111. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.21111> [acceso: 26/06/2018].
5. Sanna MC. Os processos de trabalho em Enfermagem. *Rev. bras. enferm.* 2007;60(2):221-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n2/a17v60n2.pdf> [acceso: 26/06/2018].
6. Iglésias AG, Bollela VR. Integração curricular: um desafio para os cursos de graduação da área da Saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2015;48(3):265-72. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p265-272> [acceso: 26/06/2018].
7. Igue EA, Bariani ICD, Milanesi PVB. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *Psico-USF*. 2008;13(2):155-64. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712008000200003> [acceso: 25/06/2018].
8. Delors J. Educação: um Tesouro a Descobrir. São Paulo: Cortez/MEC/Unesco; 2001.
9. dos Anjos KF, Santos VC, Almeida OS, Boery RNSO, Boery EN. Percepção de formandos de enfermagem sobre metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem. *Rev enferm UFPE on line*. 2013;7(8):5120-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11783/14145> [acceso: 26/06/2018].
10. dos Reis FJC, Souza CS, Bollela VR. Princípios básicos de desenho curricular para cursos das profissões da saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2014;47(3):272-9. Disponível em: [http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/4\\_Principios-basicos-de-desenho-curricular-para-cursos-das-profissoes-da-saude.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/4_Principios-basicos-de-desenho-curricular-para-cursos-das-profissoes-da-saude.pdf) [acceso: 26/06/2018].